

CONTROLE QUÍMICO EM PRÉ-EMERGÊNCIA DO BALÃOZINHO (*Cardiospermum halicacabum*). BRIGHENTI, A.M*, BORTOLUZI, E.S, VOLL, E., ADEGAS, F.S, GAZZIERO, D.L.P. (EMBRAPA SOJA, LONDRINA-PR). E-mail: brighent@cnpso.embrapa.br

O balãozinho é uma planta anual de reprodução por sementes, ocorrendo em regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, infesta, principalmente, lavouras de soja nos estados do Sul. Devido à dificuldade de separação das sementes do balãozinho das de soja, essa espécie está se espalhando com rapidez através de sementes contaminadas da cultura. Além de reduzir a produtividade da soja, essa invasora afeta também a qualidade do óleo e do farelo. É tolerante à maioria dos herbicidas, principalmente, os de contato, e, em lavouras altamente infestadas, dificulta a colheita mecânica. Dois experimentos foram conduzidos em casa-de-vegetação, na Embrapa Soja, Londrina, PR, a fim de avaliar o controle do balãozinho através da aplicação de herbicidas em condições de pré-emergência dessa espécie daninha. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições (primeiro experimento) e sete repetições (segundo experimento). Os tratamentos utilizados no primeiro experimento foram imazaquin 140 g i.a. ha⁻¹, oxyfluorfen 480 g i.a. ha⁻¹, sulfentrazone 600 g i.a. ha⁻¹, acetochlor 2304 g i.a. ha⁻¹, prometryne 1600 g i.a. ha⁻¹, alachlor 3360 g i.a. ha⁻¹, diflufenican 25 g i.a. ha⁻¹, atrazine 2500 g i.a. ha⁻¹ e a testemunha sem aplicação. No segundo experimento, foram aplicados os mesmos tratamentos e doses mencionadas à exceção do tratamento com diflufenican. Os tratamentos mais eficientes no controle do balãozinho foram oxyfluorfen, sulfentrazone, acetochlor, prometryne, alachlor e atrazine, apresentando percentagem de controle acima de 84%, aos 20 dias após a aplicação.